

QUEM SE ESQUECEU DE TIMOR - LESTE !

" No dia 7 de Dezembro de 1975 fomos acordados pelos pára-quedistas que desciam sobre Díli, pareciam morcegos e por soldados que disparavam perto da nossa casa ".

Um depoimento que testemunhava a declaração de invasão da Indonésia pelas armas, sobre o Povo de Timor-Leste, nove dias antes da Fretilin proclamar a independência. A indonesianização não mais tem parado até aos dias de hoje. Esta situação só foi reconhecida (apesar de camuflada) a partir do momento em que as estações televisivas mostraram as verdadeiras intenções da campanha de desumanização da Indonésia, baseada na guerra, na repressão, no realojamento transformando aldeias em campos de concentração, na morte e na falsa imagem propagandista que Suharto tenta fazer passar além fronteiras.

Este Povo humilde e colonizado nunca conheceu a verdadeira Liberdade Soberana. Se Portugal marcou, com a sua presença, a imagem da fraternidade a partir da primeira metade do século XVI, já a Indonésia se demarcou com a arrogância, a tirania e a morte.

Já se passaram centenas de dias depois do massacre de Díli e, não mais se ouviu os tambores e as trompas da fraternidade e da esperança. Portugal fez despertar o idealismo dos timorenses e, esse idealismo sempre foi retribuído por essa beleza mesclada escura de uma maneira fiel. Talvez mais fidelidade à bandeira portuguesa que os próprios portugueses, onde nem sequer a sua sombra era trespassada. Portugal, ao não se aperceber das intenções da Indonésia durante o processo de descolonização de Timor, "autorizou" a que o governo indonésio pudesse pôr em prática a sua intenção que era, a integração de Timor-Leste.

Nestes momentos mais diviceis e indecisos da politica portuguesa que se seguiram após o 25 de Abril de 1974, Timor foi confrontado com todas as consequências nefastas e instáveis, proporcionando assim a porta aberta ao invasor. Negligência por parte do Poder Politico de Portugal em não tomar posições na defesa dos interesses do Povo Maubere. Aliás, esta falta de vontade politica deveu-se ao impasse que se vivia em Lisboa e que era visível, face à conjuntura revolucionária, ainda antes do 25 de Novembro.

Tudo se complicou após a guerra civil e com o golpe de Agosto da UDT a proporcionar a invasão pela Indonésia.

O Povo de Timor tem sido a grande vítima de todo este processo fatídico. Hoje, Portugal terá que continuar a cura dessas chagas deixadas pelos ieais displicentes. O Povo de Timor tudo fez para que o caminho ficasse livre para um processo democrático de descolonização. Para que os tambores da liberdade fraterna voltem a soar em Timor, Portugal terá que voltar a Timor e reparar o processo de descolonização. Os timorenses, esses, já deram mais que demonstrações de não quererem ser indonésios.

As poderosas nações esquecem-se que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e de consciência e devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade. Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis. Estes direitos são consagrados.

É urgente preservar os direitos deste Povo e dar-lhes condições para a sua sobrevivência e na reconquista dos seus ideais de autodeterminação.

A todos os países democráticos e pluralistas que decretem já a ordem de retirada ao invasor indonésio.

Entre as paredes da opressão se busca o sonho de Liberdade de Timor. Entre as paredes da opressão vive a esperança do grito de um Povo.
VIVA TIMOR - LESTE! VIVA XANANA! VIVA MA'HUNO!

Manuel Barbosa
Ovar